

A IGREJA DE CRISTO E A PACIFICAÇÃO

*SÉRIE: NOVA SOCIEDADE
ORAÇÃO*

COD.

TEXTO: Efésios 3

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 18/06/2017

MENSAGEM :

INTRODUÇÃO

Boa noite meus irmãos.

Estamos de volta na nossa série de estudos da carta de Efésios e chegando bem próximo no final do capítulo 3, chegamos não só na metade do livro, mas na metade que divide o livro entre águas bem distintas. Enquanto nos 3 primeiros capítulos Paulo se dedica a estabelecer as bases da nossa fé, a estrutura, doutrinas e pensamentos da doutrina de nossa fé, os demais capítulos que logo nós vamos entrar, mais à frente, ele vai contemplar: e daí, em termos práticos, o que isso significa.

Talvez você se lembre no finalzinho do capítulo primeiro, nós encontramos uma oração ali e olhamos para as passagens das escrituras e estivemos em busca de aprender com o apóstolo Paulo sobre o que deve ser os nossos pedidos de oração.

O fato é que é nós não sabemos orar como devemos orar. **Nós não sabemos orar como convém orar.** Veja, quando nós pra Romanos, capítulo 8, versículo 26, nos é dito: ‘Da mesma forma o Espírito ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis’. Veja, ele diz objetivamente aqui: nós não sabemos orar como convém. Ou seja, não sabemos. Por que nós não sabemos? Não sabemos por razões diferentes. Eu diria que duas razões são as principais porque não sabemos orar.

A primeira delas é que, quando a gente vem do ambiente das trevas, da distância de Deus, sem conhecer o pensamento de Deus, nós trazemos nossas pressuposições, nossas crendices, aquilo que nós imaginamos que é o certo, aquilo que nós imaginamos que é orar, e conseqüentemente segamos para a oração achando que é só projetar aquilo que nós pensamos, sonhamos, planejamos e o nosso coração ainda marcado

pelo pecado não enxerga exatamente o que é oração, nem como fazer essa oração nem pra que essa oração. Então, é razoável aqui em Romanos, capítulo 8, Paulo diz no versículo 26: ‘nós não sabemos orar como convém’.

Mas há uma segunda razão que eu diria que nos leva a não sabermos orar como convém. É o que nós aprendemos da nossa cultura no ambiente não cristão. Por exemplo, vamos imaginar que você está acostumado lá na vida que você levava antes, como a fé que você tinha, que você precisava, no caso, do recurso de santinhos e através desses santinhos você iria efetivamente fazer suas orações e seus pedidos a Deus. E você chega na igreja e está achando que você continua tendo que orar pra santinho.

Ou vamos imaginar que você vem de um ambiente em que as pessoas acreditam que as coisas ruins que acontecem em nossas vidas são por causa de espíritos maus; as coisas boas são por causa de espíritos bons e agora, cabe a você, atrair os espíritos bons e espantar os espíritos maus. Só basta fazer uma trocadinha: tira o pai de santo e coloca o pastor e está tudo resolvido.

Então, você vem com essa mentalidade que precede o seu aprendizado da escritura e conseqüentemente você acaba projetando pra sua oração uma visão equivocada.

Então, tanto teu coração pecaminoso quanto a cultura de onde você vem, nos leva a essa condição que ele diz aqui: nós não sabemos orar como convém. Então, aí faz todo o sentido quando nós lemos aquela passagem em Lucas, capítulo 11, versículo primeiro em que os discípulos vão pra Jesus e diz pra Ele: ‘Senhor, ensina-nos a orar, ensina-nos a orar’. Os próprios discípulos, os apóstolos do Senhor Jesus, partiram desse princípio, desse pressuposto que eles não sabiam orar e que eles precisavam ser ensinados acerca da oração.

Então, nós também vivemos o mesmo conflito, a mesma limitação, a mesma ignorância; não sabemos orar como convém e nós precisamos aprender a orar.

Então, eu quero pegar com vocês agora, essa passagem das escrituras, aqui, com o apóstolo Paulo em Efésios, em que ele começa a fazer uma oração e durante 3 domingos, nesse e nos próximos 2, nós vamos aprender acerca dessa oração.

Hoje, queria olhar com vocês para os versículos iniciais dessa passagem, mais especificamente no capítulo 14 até início do versículo 6 e aprendermos algumas questões básicas, porque a oração é fundamental. A oração é o principal meio que os filhos de Deus têm de se comunicarem e se relacionarem com Deus Pai. Agora, quando nós lemos essa passagem que vamos considerar hoje, vamos nos deparar com uma realidade que o texto pode trazer algumas dúvidas e perguntas em seu coração.

Então, eu gostaria de fazer algumas perguntas que requerem respostas objetivas e, com essas respostas nós possamos crescer no entendimento de como orar. Então, quais são essas perguntas? A primeira pergunta que quero considerar com vocês aqui é o que ele falara antes. Veja, logo no início do capítulo 3, se observar, no versículo primeiro Paulo diz assim: ‘Por essa razão, eu Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vocês gentios...’ - Ele ia continuar dizendo aqui: por essa razão eu vou orar; por essa razão eu oro. Mas, Paulo deu uma desviada no texto que ele ia escrever aqui e deu uma divagada do versículo 2 até o versículo 13 sobre um assunto relacionado com o que ele falou antes, mas fugindo daquilo que ele estava começando a fazer.

Você já teve a experiência de estar no seu tempo de oração e perceber que você sumiu da oração e nem se lembra o que estava orando? Paulo também fez isso. No versículo primeiro ele vai entrar no assunto da oração, no versículo 2 ele dá uma desviada e aí, no versículo 14 ele volta pro assunto; vejam lá: ‘Por essa razão ajoelho-me diante do Pai’. Então veja que, o fato dele orar está relacionado com aquilo que ele havia falado antes, antes na verdade, do versículo primeiro, que é quando ele já tinha a intenção de começar a sua oração. Por isso, no versículo primeiro ele diz: por essa razão; no versículo 14 ele vai voltar a dizer: por essa razão.

E na verdade, eu entendo que ele está se referindo aqui ao que ele disse no capítulo 2, do versículo 11 ao versículo 22. O que ele desenvolve ao longo do capítulo 2, entre o versículo 11 e 22 é a matéria, é a razão que o

leva a orar.

Qual a importância disso? Primeiro vamos ver o que vem incluído nos versículos 11 a 22 pra sabermos qual a importância disso em termos de oração.

Vamos lembrar que no versículo 13 do capítulo 2, o apóstolo Paulo diz o seguinte: ‘Vocês estavam distantes, vocês que estavam bloqueados, não podendo mais chegar até Deus’. Ele diz ali no versículo 11: ‘Vocês foram aproximados’. Versículo 13 mais especificamente. Ou seja, ele está olhando pra nossa história e a história de todo ser humano é essa: ele vive longe de Deus, sem ter acesso a Deus.

Mas acontece que Deus providenciou pra que nós tivéssemos como chegar até Ele. Agora, temos acesso a Ele. Antes tinha um bloqueio, agora a porta foi aberta.

No versículo 15 ele vai dizer que, das pessoas que chegaram até Cristo, entendendo que Cristo morreu e pagou na cruz os pecados, Ele resgatou essas pessoas e com essas pessoas, Ele fez um novo grupo; uma nova sociedade chamada de igreja, que é a reunião de todos aqueles que entenderam, reconheceram e se subjugaram ao Senhor Jesus Cristo. Creram Nele, desfrutaram da salvação – essas pessoas foram inseridas num projeto que Deus tem que é a sua igreja.

No versículo 18 ele diz que nós fomos pacificados com Deus. Pouco antes, ainda no capítulo 2, versículo 3, ele disse que nós estávamos debaixo da ira de Deus, destinados à ira de Deus; nós éramos filhos da ira. Isso significa que nós merecíamos era a expressão de indignação de Deus porque nossas vidas e condutas não são compatíveis com as exigências de Deus.

Mas, o Senhor Jesus Cristo, quando veio naquela cruz, carregou sobre si as nossas culpas, carregou sobre si o castigo digno das nossas culpas. Nós fomos pacificados, não temos mais dívidas com Deus. Então, comece a ver o desenvolvimento dessas ideias: fomos aproximados, fomos inseridos nessa nova sociedade que Deus criou, fomos pacificados e podemos chegar até Deus sem medo, sem nos sentirmos ameaçados.

No versículo 19 então, ele diz: ‘Nós fomos feitos, tornados cidadãos celestiais’. No mundo antigo, um indivíduo que não tinha cidadania romana, era considerado como alguém que não fosse gente. Agora, nós temos cidadania. Temos uma identidade, temos uma pátria maior, a qual pertencemos, e o fato de termos essa

pátria maior nos dá um novo status. Nós estávamos afastados do reino de Deus e agora nós estamos dentro desse reino de Deus e temos cidadania. Mais intensa e mais intimamente ainda, no versículo 9 ele diz: ‘Nós nos tornamos, fomos feitos, família de Deus’. Imagine; nós éramos considerados inimigos, passíveis de receber toda ira de Deus, mas por causa do Senhor Jesus Cristo e pelo Senhor Jesus Cristo, agora nós fomos trazidos pro ambiente mais íntimo de Deus: a sua família. Sentamos à mesa com o mesmo Pai, que é Deus. E por fim, no versículo 20 ele disse que nós somos santuários e habitação de Deus.

Veja, a perspectiva que Paulo vem desenvolvendo nessa carta, ele nos considera como se fôssemos pedras, pedras ainda que vivas com as quais são construídos um tempo, uma casa em que Deus habita, Deus está presente. Então, agora que recebemos toda essa quantidade de bênçãos que ele nos diz aqui, ele diz: é por essa razão que eu oro; é por essa razão que estou me colocando de joelhos, ele diz.

O que eu quero destacar aqui com vocês é que a oração que Paulo faz aqui no capítulo 3, a partir do versículo 14, é uma oração que traz uma reação. Não é uma pró-ação.

Você pode ir vislumbrando certas circunstâncias e fatos que você conhece e estão diante de você. Já pode fazer algum exame.; digamos que você tem que fazer um exame de saúde e o resultado pode ser meio crítico e aí, você ora pra Deus e pede pras pessoas orarem por você. Quando a pessoa me pede pra orar e vai fazer um exame, eu fico me perguntando assim: o que é que a pessoa quer que eu ore? Que no exame saia absolutamente a verdade do que está acontecendo, ou se prefere ouvir que não tem nada, mesmo que não seja verdade. De qualquer maneira, quando antes do exame, você está fazendo um pedido de oração, você está pedindo pro ativamente; você não sabe o que vai acontecer e já está pedindo antecipadamente, tentando pavimentar o caminho melhor pra você no futuro.

Mas a oração de Paulo aqui é diferente. Ele não ora antecipando alguma coisa que vai acontecer. Ele ora em função de uma compreensão, de uma percepção que ele já teve. Paulo, iluminado por Deus, inspirado por Deus, coloca essas verdades nas escrituras e quando nós ouvimos essas verdades nas escrituras, devemos ter a mesma reação dele na medida em que ele, ao entender, orou, eu diria, na medida em que nós entendemos o que o apóstolo Paulo fala, nós temos que orar.

Ou seja, estou defendendo aqui, que a nossa oração seja principalmente reativa. Você já esteve na situação em que você está orando e de repente de depara com uma consciência que não tem muita coisa pra orar? Falta conteúdo? Eu quero dizer, se falta conteúdo pelo que orar, eu quero sugerir que você associe a sua prática de oração seguida de sua prática de devoção na palavra.

Você tem seu tempo pessoal lendo as escrituras? Reaja ao que você está lendo! Você tem um tempo na classe de escola bíblica em que você está aprendendo algumas verdades, ou aqui no culto. E queria propor pra você que na sequência, estivesse orando.

Então, vejam, à medida que você tem uma compreensão do que as escrituras falam, você ora em função daquela nova compreensão!

Então, você descobre ali que Deus pacificou-nos! Que Deus me deu acesso a Ele. Você pode reagir, dizendo: “Deus, eu quero te agradecer; eu merecia o castigo justo do meu pecado, mas Cristo morreu por mim, quero te agradecer por isso. Senhor, à propósito, eu queria colocar alguns nomes de pessoas que ainda não conhecem essa verdade do evangelho; eu quero orar por pessoas ‘tais’ e ‘tais’...”

E você segue no texto, descobre que foi Deus que constituiu sua igreja, um plano que já estava estabelecido no seu coração antes dos tempos eternos.

E aí, você pode de repente falar: ‘Senhor, eu tenho tido uma atitude tão errada com respeito à igreja; eu quero que o Senhor limpe o meu coração. Quero te pedir que o Senhor me dê uma visão da igreja como o Senhor idealizou. Senhor, me ajude a servir pra que a tua igreja seja o que tu queres que ela seja. À propósito Senhor, eu identifico lá alguns irmãos com os quais eu não tenho grande simpatia; eu quero orar por eles – são da mesma igreja que eu’.

Vejam, isso é uma oração que é mais reativa que proativa. É uma oração que tem como base, que tem como piso pra nós a revelação, a palavra de Deus.

Então, o que estou querendo colocar aqui é que nós devemos, antes de mais nada, antes de jogar nossas palavras ao vento como se fosse uma oração, que nós baseássemos a nossa oração nas razões que Deus apresenta quando a gente lê as escrituras e percebe o que elas falam sobre qualquer assunto. Você quer assunto pra ter na sua conversa com Deus, abra sua bíblia, vá

aprender e aqui você encontra material pra arguir, pra questionar, para pedir, para louvar etc, etc.

Então, primeira pergunta que nós estávamos vendo aqui é a pergunta: o que deve ser a base da oração, o que é a razão que ele diz aqui no versículo 14.

Mas a segunda pergunta pra qual eu chama sua atenção aqui é: qual é a posição certa de orar? Eu digo isso porque, vejam, aqui no versículo 14 dependendo da tradução que você tem aqui, você vai encontrar, por exemplo: 'Por esta razão ajoelho-me diante do pai'. Há traduções que dizem: 'Por essa razão eu oro'.

A bem da verdade, o verbo orar não está no versículo 14; não aparece aqui. A conclusão da oração vem a partir disso; ele se coloca de joelhos. Isso é uma figura de linguagem: metonímia, em que uma figura comunica uma outra coisa. Estar de joelhos é uma maneira de orar. Isso aqui não é maneira de olhar. Alguém pode orar de joelhos como uma atitude de reconhecimento, que está diante de alguém bem maior. Estar de joelhos era conhecer a autoridade de alguém que estava diante dele; era uma postura de referência e de honra.

Mas ao longo das escrituras nós vamos encontrar posições diferentes em que as pessoas oravam. Nós vamos encontrar pessoas que oram em pé. Aliás, essa é a principal ocorrência que aparece nas escrituras: as pessoas orando em pé. Mas também encontramos nas escrituras as pessoas orando deitadas no chão. E nós encontramos nas escrituras pessoas que colocam suas cabeças entre os seus joelhos sentados, orando. Então eu identifico quando olho para esses textos diversos, que não existe uma posição certa. Você pode orar de joelhos, de pé, deitado, sentado. Você pode orar dirigindo seu carro, mas se você associa a oração a fechar os olhos, não faça isso.

Vejam, com as orientações que nós temos nas escrituras, nós encontramos aqui, todo tipo de oração pra toda ocasião, **mas que tem um propósito de fazer com que a oração mais do que sejam eventos na nossa vida, seja assim a respiração do nosso dia a dia.**

Por exemplo, quando nós vemos em Mateus capítulo 6, versículos 4 e 6 diz assim, o Senhor Jesus dizendo: 'Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas; eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa'. Ele está tratando aqui de corrigir um erro; de pessoas

que oravam com objetivo de serem percebidas. Percebidas porque oram bem, porque oram bonito, porque são eloquentes. Ele diz assim: olha, não ore pra ser visto, não ore pra ser reconhecido. Então, Ele dá orientação para o que deve ser feito no versículo 6, quando ele diz: 'Quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu pai que está em secreto'. Então, há circunstâncias, há ocasiões que, pra ninguém se impressionar com sua oração, ou pra que você não passe nenhuma imagem que você queira passar pras pessoas, é melhor que você entre no seu quarto, feche a porta; ali você ora em secreto. Então, há espaço sim, pra nós orarmos em secreto.

Mas também, vamos lembrar a passagem em I Tessalonicenses, capítulo 5, que Paulo diz no versículo 17: 'Orem continuamente'. É lógico que isso aqui não é a base bíblica junto com a passagem de Jesus que você tem que ficar o tempo inteiro no seu quarto. Sua esposa não precisa bater na porta do seu quarto; seu marido não precisa bater na porta do seu quarto e você vai dizer: não atrapalha, eu estou orando, continuamente. Não; ele está falando aqui que nós desenvolvemos a prática de termos o nosso dia a dia, em cada evento e situação, essa perspectiva da presença de Deus conosco e diante dos diversos 'inputs' que temos no nosso dia a dia, seja do andar com Deus, do aprendizado com Deus, nós estarmos conversando com Ele.

De repente, você recebe uma má notícia, como a tragédia ocorrida em Portugal em que dezenas de pessoas morreram queimadas nesses dias. E você pode orar: Senhor, alivia o sofrimento daquelas pessoas que lá estão. Você ouvir o problema de alguém; alguém se queixar do momento que está vivendo e você pode transformar aquela informação em: Senhor me dá oportunidade de ser uma bênção pra essa pessoa. E aí, você está lá no ambiente de trabalho, quem sabe você seja um professor, uma professora e você identifica ali uma criança que dá uma dor de cabeça tremenda e você fala: Senhor, eu nem sei qual é a causa que leva essa criança a ser tanto problema assim, me dá sabedoria pra perceber, me dá oportunidade pra expressar amor, me dá autoridade pra ser um instrumento na vida dela'.

Você não precisa ter uma boa memória ou anotar num papel pra quando você entrar no seu quarto, você orar por isso. Como a gente ora? Fique à vontade; de pé, de joelhos, deitado, com a cabeça entre os joelhos, sentado, no carro, no ambiente do seu trabalho – **transforme esse tempo em tempo de conversação com Deus.**

Assim, nós caminhamos pra nossa terceira pergunta. A terceira pergunta que colocar pra vocês e talvez a questão mais me ater com vocês nesse momento é: a quem nós oramos? Veja, o texto, versículo 14 mesmo, antes de passarmos pros demais, diz assim: ‘Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai’. No versículo 15 ele diz: ‘Do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra’. Alguns estudiosos entendem que o após Paulo está fazendo um trocadilho aqui entre pai e família. A palavra pra pai aqui neste texto é a palavra ‘patera’ e a palavra pra família é a palavra ‘patriá’. Duas palavras que nós temos o correspondente em português quando pensamos em paternidade e quando pensamos em pátria.

Paulo está olhando aqui dizendo: nós estamos dirigindo a nossa oração ao Deus Pai, ao Deus Pai. Agora, vejam, no antigo testamento, raramente Deus era chamado de Pai. No Novo Testamento, ao contrário, raramente Deus não é chamado de Pai. Ele é sempre chamado de Pai e aqui, embora em Efésio capítulo 3, versículo 9 apareça uma declaração que Deus foi quem criou todas as coisas e alguns consideram que aqui, como Pai, que deu origem ao universo, deu origem a todas as espécies, deu origem ao ser humano, que isso seria o conceito de pai, mas veja, em toda a literatura do apóstolo Paulo, sempre que ele se refere a Deus Pai, ele está falando não sobre o criador de todas as coisas, mas ele está falando sim, daquele que é o pai daqueles que chegaram a Cristo e por meio de Cristo foram feitos família de Deus. E quando ele fala disso, de quem recebe o nome toda família nos céus e na terra, a compreensão então, seria que Paulo escreveu sobre isso, ele já está percebendo, ele já reconhece que existem filhos de Deus que já não estão mais na terra, estão no céu.

Nas últimas semanas, talvez tenha sido a maior incidência ao longo da minha vida de estar num funeral, com irmãos, por conta de um irmão em Cristo que deixou de estar conosco aqui na terra e agora está no céu. Nessa semana nosso irmão Nelson faleceu e 12 dias atrás eu estive na casa dele pra conversar e ele estava dormindo e deixamos dormir e minutos depois a Roberta me chamou ao telefone e disse: Fernando, meu pai quer falar contigo. E na minha conversa com ele, teve 3 coisas que ele quis me dizer, mas a segunda delas que eu destaco, ele disse assim: Fernando, até breve, estou te esperando lá. Passou um pensamento na minha cabeça: será que ele viu a escala de morte e eu sou um dos próximos? Essa visão tão clara de que partindo daqui ele estaria com o Senhor. Então, eu entendo que quando o apóstolo Paulo coloca aqui nesse versículo de toda a família nos céus e na terra, isso inclui que nós nos

dirigimos a Deus, esse pai daqueles que aqui hoje estão vivos e chegaram a Cristo, mas daqueles que já partiram e estão diante dele. Então, a nossa oração é pro nosso pai espiritual, Deus Pai. O Senhor Jesus Cristo no capítulo 6, versículo 9, diz: ‘Vocês (ensinando como orar), orem assim: Pai nosso que estais no céu...’. Ele estava ensinando. A nossa oração deve ser dirigida ao Pai e quando nós olhamos nas páginas do novo testamento, seja no livro de Atos, as narrativas, seja nas cartas, as mensagens dos apóstolos, o que nós vamos ver? A prática dos apóstolos era orar pro Pai.

Então, vejam, todos nós, quando vamos à oração, não vamos atrás ou dirigir nossa oração pra ninguém menos que seja o **Deus Pai**. Agora, quando nós pensamos em termos de paternidade, dentro da carta aos Efésios, isso ganha uma quantidade de cores intensas, que cabe a nós observarmos isso.

Vejam, nós já vimos isso lá atrás, no capítulo 1, versículo 5 diz que nós fomos predestinados pra adoção de filhos. Nos tempos eternos Deus já planejou que nós seríamos seus filhos. No versículo 17, quando ele faz a oração no capítulo primeiro, ele chama de glorioso Pai! E no capítulo 2, versículos 18 e 19 ele diz: nós temos acesso ao Pai, e no versículo seguinte ele diz: nós somos membros da família de Deus. Então, o conceito da paternidade divina nessa carta é intenso. Nós somos chamados e escolhidos pra sermos adotados como filhos. Nós somos membros da família de Deus, somos filhos de Deus, de um pai que é considerado **glorioso**.

E pra gente ter mais consciência da glória desse pai a quem nós buscamos em oração, eu queria que a gente ganhasse um pouco da grandeza e da beleza desse pai que é Deus, diante de quem nós nos colocamos pra orar.

Em primeiro lugar, vejam, na sequência do nosso texto em Efésios capítulo 3, 14 ao início do 16, vejam no início do 16 ele diz assim: ‘Oro para que com as suas gloriosas riquezas’. Esse Pai glorioso a quem oramos é marcado por ser rico, por ser glorioso, por ser exuberante. O que é que marca a glória de Deus. Nós poderíamos lançar mão de tantas revelações sobre isso dentro das escrituras, mas eu diria que as que nós temos em Efésios são suficientes e bastante pra gente passar voando nesse tempo que nós temos aqui.

Quero destacar algumas coisas. Vejam, no capítulo primeiro, no versículo 7, ele diz: ‘Segundo a riqueza da sua graça’. Dentre a gloriosa riqueza de Deus está o

quanto Ele é gracioso, o quanto ele é paciente com a gente, o quanto ele é bondoso conosco, o quanto ele é predisposto naturalmente a Ele a nos fazer o bem mesmo que nós não merecemos. No versículo 8 diz que Ele derramou abundantemente, ou seja, esse Deus é generoso; no caso aqui Ele derramou abundantemente o entendimento da sua mensagem, mas veja aqui, eu quero focalizar esse aspecto: Deus é generoso; generosidade é sua marca; nosso Deus não é mão de vaca, não é pão duro.

Ainda no capítulo primeiro, versículo 18 diz: riqueza da glória da sua herança. A ideia é que nós, que antes não tínhamos nem valor, estávamos alienados dele e não podíamos nos aproximar dele, agora fomos atraídos pra Ele, salvos por Ele, preparados por Ele e hoje Ele nos considera sua herança. **Ele nos considera de valor.**

Os alemães têm uma maneira de tratar suas crianças curiosa; desculpem a pronúncia aqui os alemães presentes, mas é normal se referirem aos seus filhos chamando de *schatz*, e a ideia da mensagem é **tesouro**. É natural um pai, uma mãe considera seus filhos um tesouro. Essa é a mesma ideia. Deus nos trata como um tesouro; Ele considera nos como herança. No versículo 19 fala da suprema grandeza do seu poder e no versículo 21 ele vai dizer que Ele está acima de toda majestade e potestade, não tem nenhum nome que se equivale ao dele; Ele está acima de todo nome, o seu poder é absoluto, não existem restrições a Ele, não existem impossibilidades a Deus. Se existisse impossibilidade seria somente o seu caráter. Esse Deus não é possível pecar porque isso não é compatível com sua natureza, com a sua realidade.

O que mais que Ele é rico em glória? No capítulo 2, olha o versículo 4 ao versículo 7, no versículo 4 ele diz: ‘Ele sendo rico em misericórdia’. O que seria de nós se Deus não renovasse constantemente a sua misericórdia, a sua compaixão? Mas o nosso Deus glorioso, a sua glória se caracteriza por sua imensa misericórdia. A seguir, ainda no versículo 4 ele fala: ‘O seu grande amor’. Ele não fala só de amor; esse Deus é rico em misericórdia, esse Deus é grandemente amoroso. No versículo 7 ele vai dizer então: ‘A suprema grandeza da sua graça em bondade’. Esse Deus é extremamente gracioso e bondoso conosco. Quem é esse Deus? Esse Deus é o seu pai, é o meu pai, é o pai de todos aqueles que vieram por meio do Senhor Jesus Cristo a Deus.

E, por termos chegado a Deus por Jesus Cristo, nós fomos feitos filhos de Deus e agora nós somos chamados

a orar a esse pai, cheio de glória, misericórdia, poder, bondade, graça, amor. É esse Deus que nós nos dirigimos. Nós nos dirigimos a Ele por conta do que Ele já fez conosco, nós nos dirigimos a Ele em qualquer posição, seja de pé, seja sentado, de qualquer maneira nós nos dirigimos a Ele.

Meus irmãos, passando pra minha conclusão, conclusão da minha mensagem, a pergunta então que fica pra nós é: **a quem você está se dirigindo nas suas orações?**

Não creio que careça aqui maiores esclarecimentos a quem especificamente nós devemos dirigir nossas orações, mas eu diria mais especificamente o que você conhece desse Deus e Pai a quem você se dirige!

Conforme lemos aqui, nós sabemos que o que caracteriza o nosso Deus é a sua imensa bondade, misericórdia, graça, amor, que nos acolheu, nos transformou em alguém de valor pra Ele.

Nós estamos na mira do plano de Deus. Fomos feitos pessoas com valor e temos a nossa garantia de vida eterna com ele, temos a sua presença e garantia conosco enquanto estamos aqui, temos a certeza de que quando partimos pra outra vida, ele continuará sendo nosso pai, numa relação muito mais estreita e íntima, mas sendo nosso pai.

A quem você tem se dirigido?

Pode ser que alguns de vocês prefiram orar ajoelhados, outros em pé; fica à seu critério. A Bíblia não define qual é a forma que você tem que orar, mas você tem que orar baseado no que Deus tem feito, no que Deus tem revelado, no seu plano falado, seu projeto que envolve cada um de vocês; essa é a ORAÇÃO.

Assim, meus irmãos, temos um desafio tremendo aqui, o desafio de aprender a orar. Como eu disse, serão 3 mensagens relacionados com oração, baseada a partir do versículo 14.

Hoje eu queria que você só pensasse nesse aspecto, de que a nossa oração tem que ser uma resposta daquilo que a gente aprende de Deus. Que a nossa oração deve ser feita sempre e, em certa ocasião, pode ser feita de joelho, em pé, ou deitado, ou cabeça entre as pernas, mas também pode ser quando você está dirigindo, ou deitado ou quando está em sua mesa ou ambiente de trabalho. A sua oração é voltada pra um pai cheio de generosidade, absolutamente bondoso e que quer o nosso bem.

Postas essas bases, vou pedir a Liu para trazer aqui pra nós alguns princípios, alguns pedidos que devem reger o nosso tempo de oração nesse momento, com essa base de como orar, nós vamos estabelecer nossos padrões de orar, tanto aqui no nosso ambiente, quanto quando voltarmos pra nossas casas. Que Deus nos abençoe!

A quem estamos nos dirigindo quando oramos? Com quem estamos falando? Com aquele que conhece os nossos corações? Com o criador dos céus e da terra? Com o pai glorioso? A quem estamos nos dirigindo quando oramos? Ao Deus onipotente?

A Bíblia fala que o Senhor está perto dos que o invocam, dos que o invocam em verdade. O que nós temos feito com tudo isso que temos ouvido domingo após domingo, com tudo isso que temos lido e aprendido nos nossos devocionais, nos nossos estudos individuais? Essas coisas têm moldado as nossas petições, o nosso clamor, os nossos anseios? **Devemos orar para que esse Deus glorioso transforme a realidade das orações em nossas vidas.**

Então, hoje, individualmente, na posição que você preferir, nós vamos primeiro orar pra que o Senhor ilumine os olhos do nosso entendimento pra que enxerguemos de fato quem Ele é, seu poder, sua glória, sua majestade.

Em segundo, vamos orar pra que tenhamos humildade, sabendo que Ele é Deus, e persistência, porque sendo Ele Deus, Ele pode todas as coisas.

E terceiro, vamos orar pra que a intenção do nosso coração ao orar, seja que sejamos **transformados em verdadeiros seguidores e imitadores de Cristo**. Que o Senhor transforme a realidade da oração em nossas vidas.

Individualmente vamos orar agora e depois continuaremos em oração com a música que vem a seguir.

‘Senhor nosso Deus, nós pedimos Pai, que possamos caminhar sempre contigo. Senhor, que a gente entenda que a sua palavra tem que ser o nosso alimento diário, Senhor, nosso pão, Senhor. Que a gente tenha cada vez mais de Ti, que essa igreja seja conhecida pela sua oração, Senhor’.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.